**EMENTAS DOS WORKSHOPS (NOTURNOS)**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | TÍTULO | MINISTRANTES | EMENTA |
| 1 | Métodos de alfabetização, em especial de adultos | José Morais (Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica) | Começarei por tratar resumidamente da história dos métodos de alfabetização, das polêmicas mais recentes e da sua politização em relação aos graves insucessos que têm sido observados em países tão dispares como os Estados Unidos, a França e o Brasil. Depois, descreverei as principais evidências científicas a seu respeito, obtidas através de estudos cognitivos e neurocientíficos. Por fim, apresentarei os princípios, o conteúdo e os resultados de um Curso intensivo de Alfabetização de Adultos que realizamos em Portugal com pessoas totalmente iletradas e cujos resultados foram muito promissores.  Este minicurso será baseado nos meus livros “Alfabetizar para a democracia” (Editora Penso, Porto Alegre) e “Lire, écrire et être libre”/”Ler, escrever e ser livre”, num capítulo escrito para um livro a publicar em 2017 na Alemanha e, mais especificamente, sobre o nosso método de alfabetização de adultos, num artigo submetido para publicação em uma revista científica norte-americana. |
| 2 | O ensino explícito da compreensão da leitura do 2o ao 6o ano | Fernanda Leopoldina P. Viana (Universidade do Minho, Portugal) | Ler é, por definição, extrair sentido do material impresso. No denominado “modelo Simples de Leitura” (Hoover e Gough, 1990), a compreensão da leitura (CL) é produto da descodificação (D) e da compreensão da linguagem oral (CLO). De acordo com este modelo, será lícito inferir que dificuldades observadas ao nível da compreensão da leitura podem resultar de: a) problemas ao nível da identificação e do reconhecimento de palavras; b) problemas ao nível da compreensão da linguagem oral e; c) problemas que ocorrem, em simultâneo, quer na identificação e no reconhecimento de palavras, quer na compreensão da linguagem oral. Se, no que concerne à descodificação é consensual que este tem de ser explicitamente ensinado, o mesmo não acontece quando se fala de compreensão, considerando-se que, uma vez aprendido o código, a compreensão será “naturalmente” conseguida. Esta assunção tem tido como consequência pouco investimento no que diz respeito ao ensino explícito da compreensão da leitura. Neste *workshop* serão apresentadas, discutidas e praticadas diferentes estratégias visando o ensino da compreensão da leitura, considerando diferentes níveis: compreensão literal, inferencial, reorganização de informação crítica. |
| 3 | A consciência linguística nos anos iniciais: como utilizar poemas e trava-línguas na sala de aula | Vera Wannmacher Pereira (PUCRS), Leandro Lemes do Prado (PUCRS) , Caroline Bernardes Borges (PUCRS) e Ângela Naschold (PUCRS) | O minicurso se caracteriza pelo estabelecimento de relação entre teoria/prática e pesquisa/ensino no que se refere ao tema proposto. Desse modo, são caracterizados esses dois gêneros textuais, evidenciando sua adequação para o trabalho nos anos iniciais. Com base nessas informações são apresentadas atividades pedagógicas com poemas e trava-línguas para serem utilizadas em classes desse nível de ensino com o objetivo de favorecer os processos de decodificação e de compreensão dos alunos. |